

Bebendo o blues: a bebida e o cigarro na obra de Celso Blues Boy

Paulo Celso da Silva

Professor e coordenador do Programa de Mestrado em Comunicação e Cultura da Universidade de Sorocaba

paulo.silva@prof.uniso.br

Resumo

O trabalho analisa a obra do músico carioca Celso Ricardo Furtado de Carvalho (1957-2012) que escolheu para seu nome artístico o Blues Boy, em homenagem a seu ídolo da adolescência, Blues Boy King, ou simplesmente, B.B. King. Iniciou sua carreira acompanhando músicos brasileiros e, a partir dos anos 1980, desenvolveu sua carreira solo com 11 discos lançados, sendo que o título do último disco, de 2012 foi, Por um monte de Cerveja . O texto analisa a recorrência do tema bebida - Blues - cigarro, na obra de Celso Blues Boy, utilizando a metodologia de palavras-tema e palavras-chave, considerando que as primeiras são utilizadas pelo autor, mas de uso geral e, as segundas, caracterizam o poeta-músico. Isso possibilita compreender as particularidades desse estilo musical no Brasil, o fazer Blues no Brasil. O trabalho também mostra que a correspondência entre o Blues-Bebida-cigarro, nem sempre feliz, marcou, além do estilo e a temática, a vida do músico.

“Um monte de cerveja, invadindo a minha mesa,
jorrando como fonte, um monte de cerveja”
Celso Blues Boy

Blue Shift¹

Reconhecidamente o Blues nasce com os negros escravos norte-americanos trazidos para os campos de algodão no século XIX. Especificamente, no Delta do Rio Yazoo.

A característica mais importante neste estilo de música é a utilização da escala pentatônica menor acrescentando a, denominada, Blue Notes, exemplificando temos uma terça menor sobre a tônica e a dominante (respectivamente 1º e 5º graus da escala. No acorde de Do maior (C) a Blues Notes é o Mi bemol (E♭) e Si Bemol (B♭), no acorde de Mi Bemol (E♭) é Sol Bemol (G♭) e Re bemol (D♭). A 5º bemol no acorde de Do (C) é Sol Bemol (G♭), no de Mi bemol (E♭) é Lá (A)².

O padrão mais comum é o Blues de 12 compassos, ou seja, a cada 12 compassos completamos cada ciclo da progressão de acordes, exemplificando em Mi (E) temos:

E	E	E	E
A	A	E	E
B	A	E	B

Onde Mi (E) é a tônica ou I grau

Lá (A) é a subdominante ou IV grau e

¹ Desvio para o azul: deslocamento do espectro de um corpo celeste para os comprimentos de onda mais curtos, indicando aproximação.

² A notação musical utiliza as Letras A-B-C-D-E-F-G para designar respectivamente as notas LA-SI-DO-RE-MI-FA-SOL. O bemol com o símbolo ♭ e sustenido #, são alterações nos valores das notas. Sétimas são grafadas com o número acima ⁷

SI (B) é a dominantes ou V grau. Didaticamente temos 12 compassos com 4 tempos onde podemos contar 1-2-3-4 para cada um.

Também encontramos progressões de Blues de 12 compassos com sétimas

E	E	E	E ⁷
A	A	E	E
B	A	E	B ⁷

Ou de 8 compassos:

E	B	E	A
A	B	E A	E B

Acrescentamos a isso o fato de que o blues é caracterizado pelo ritmo, estilos de solos vocal e instrumental e progressões de acordes. Percebemos imediatamente que definir o estilo por este ou aquele aspecto não é possível e contraria, por outro lado, que a música nasce como resistência étnica à tonalidade européia. Conforme aponta Muggiatti (1999:27), “ninguém define melhor o blues do que seus criadores, como o próprio W.C. Handy: O blues veio do nada, da carência, do desejo. Há letras que dizem tudo : I love the blues, it hurts so Nice (adoro o blues, ele machuca tão gostoso)”.

A temática do blues pode ser a mais variada, amor perdido, sexo, diversão, para dançar e beber, rural ou urbana, denúncia das condições de vida, automóveis, doença, trem, guitarra, violão. Um exemplo interessante do já citado blues de 12 compassos, e com um tema beirando a brincadeira, com sua base em uma frase, repetição e desfecho, pode ser:

I'm going down and lay my head on the rairoad track,
 I'm going down and lay my head on the rairoad track,
 Whem the trains come along, I'm gonna snatch it back.

Neste pequeno verso temos um elemento importante para os negros norte-americanos, o trem. Mais que um novo transporte, representava para o imaginário a possibilidades de sair da condição de opressão, de vencer barreiras espaciais e sociais.

Neste artigo, não teríamos espaço suficiente para abordar tudo o que é necessário e importante no Blues, assim, indicamos alguns textos que ajudarão o leitor a se aprofundar no assunto. Nossa intenção aqui é falar do Blues no Brasil, especificamente do carioca Celso Blues e sua produção como compositor e guitarrista, enfim como Bluesman Tupiniquim. Também a recorrência de temas em sua obra, dos quais destacaremos a bebida e o cigarro como elementos marcantes da vida-obra do seu autor.

Celso Blues Boy — Biodiscografia — Blue Collar³

Como músico profissional o carioca Celso Ricardo Furtado de Carvalho (05/01/1956) escolheu para seu nome artístico o Blues Boy em homenagem a seu ídolo da adolescência, Blues Boy King, ou simplesmente, B.B. King, lendário Bluesman norte-americano. Iniciou sua carreira acompanhando músicos como Raul Seixas, Sá e Guarabira, Luiz Melodia e Renato e seus Blue Caps. Em 1976 fundou o grupo de Blues-Hard-Rock Legião Estrangeira. No ano de 1980 inicia sua carreira solo, um ano depois desiste de tocar e retoma no ano seguinte, 1982, na coletânea lançada pela WEA Rock Voador com grupos que tocavam na sala de espetáculo do Circo Voador. Registra e lança pela mesma gravadora um Compacto Simples (hoje single) com Fugindo de mim e Sinto Tanta Saudade. Participa do filme Bete Balanço com uma ‘ponta’ na película e na trilha sonora com a canção Blues Motel. Retorna ao cinema em 1985 participando da trilha sonora do filme Tropclip cantando Tempos Difíceis. Lançou na década de 1990 a grife Blues Boy com óculos escuros e paletas para guitarra e baixo.

³ operário de produção



Do Rio de Janeiro viveu uma temporada na Europa, mas retornou ao Brasil e em 1996 fixou residência em Joinville, local que havia vivido quando criança. Em 2008 comemorou sua carreira lançando o DVD gravado ao vivo no Disco Voador (Rio de Janeiro). Retorna ao CD em 2011 com “Por um monte de cerveja” e, no ano seguinte, falece em 06 de agosto, vítima de um câncer na garganta que, conforme os amigos mais chegados, o guitarrista recusava a tratar. Seu corpo foi cremado na mesma cidade.

Em ordem cronológica temos os seguintes registros musicais:

- Fugindo de mim/Sinto Tanta Saudade - WEA
- Som na Guitarra (1984) - Philips 824.151-1
- Marginal Blues (1986) - Philips 826884-1
- Celso Blues Boy 3 (1987) - Philips 832.258-1
- Blues Forever (1988) - Retoque Especial 60.001-B
- Quando a Noite Cai (1989) - Retoque Especial 841.699-1
- Vivo - Celso Blues Boy (1991) - Philips 510.561-1
- Indiana Blues (1996) - Spotlight Records MO63012864-2
- Nuvens Negras Choram (1998) - Velas V20275
- Vagabundo Errante (1999) - Blues Boy Records BBRO01
- Quem foi que falou que acabou o rock n' roll? (2008) (DVD Gravado ao vivo no Circo Voador) - Distribuidora Go2 Music
- 2011 - Por um monte de cerveja - Penedo Music



Conforme destacado em vários blogs e jornais, o primeiro e o último discos guardam semelhanças tanto dos temas como da produção pois, como descreveu o próprio Blues Boy⁴

Foram anos e anos compondo, e quando alguém chegou e disse “agora você vai gravar seu primeiro Lp”, eu tinha um leque de escolhas enorme. O que acontece depois? você grava esse primeiro Lp, ele faz sucesso pra caramba e você começa a tocar, praticamente de quarta a sábado, no Brasil inteiro. E onde fica o tempo pra compor? A gravadora exige que você lance, e o que você vai dizer? Não vou lançar? Mas eu não podia fazer uma obra tão boa quanto a anterior, porque tive anos pra fazer a primeira, e quanto tempo pra fazer a segunda? Tanto é que na mídia existe a tal da “síndrome do segundo disco”. Esse processo durou dos anos 80 até o final dos 90, no Rio. Quando chegou em 2000, 2001, falei: “Peraí, não aguento mais. Quero parar, quero voltar a compor como compunha, com tempo pra analisar, ver arranjo”. Então me fechei, tanto pra mídia quanto pra obrigações, pra me recompor como compositor. Não é que eu fosse mau compositor nas outras coisas que fiz, mas não era aquilo que eu sabia que poderia extrair.

A temática das canções — Bluely⁵

Pode-se trabalhar com a análise dos textos poéticos partindo da frequência de certas palavras revelando maior ou menor índice de utilização delas. Conforme Augusto de Campos⁶, “..essa preferência do escritor por algumas palavras é um dado relevante para a interpretação da obra literária, de particular importância no âmbito da poesia, em virtude da rarefação da área semântica que nela ocorre, e da conseqüente dificuldade em descrevê-la através de critérios puramente lógicos, da impossibilidade – em suma – de traduzir o poema linearmente em prosa”.

⁴ HERBST, Rubens. O troco de Celso Blues Boy. Disponível em <http://wp.clicrbs.com.br/orelhada/2011/07/31/o-troco-de-celso-blues-boy/> . Acesso em 13.08.2013.

⁵ De tom azul

⁶ CAMPOS, Augusto. ReVisão de Kilkerry. São Paulo: Brasiliense, 1985, págs..51-56



Dessa forma, podemos dividir as palavras em: palavras-tema e palavras-chave. Sendo que a primeira são aquelas mais empregadas pelo autor e não tem traços específicos por serem de uso comum; as segundas são palavras características do autor⁷. Não é nosso propósito ou a pretensão aqui de um estudo dessa natureza. Mas mesmo assim, cremos necessário indicar as palavras e os temas de maior frequência nas canções de Celso Blues Boy para podermos demonstrar aquilo que é específico no fazer Blues no Brasil.

Analisando a temática de Celso Blues Boy em seus onze discos lançados nos últimos trinta anos, vemos que, para o primeiro disco – Som na Guitarra de 1984 – a opção foi para guitarras, bebida e cigarros, o próprio blues, temas sociais e amor. O carro chefe do disco de estréia é a canção Aumenta que isso aí é Rock and Roll, naquele ano, sucesso nas rádios cariocas. O disco é composto de 9 canções e um encarte onde o autor explica:

Não esperem de mim mais um disco pasteurizado. Este primeiro PL procura retratar o sabor existencial de uma geração que luta pela verdade, no amor, nas artes, no destino do mundo. Este disco é um pedaço de mim, de minha arte. Uma forma de participar com uma cota de verdade de tudo que está acontecendo por aí.

No encarte, com as letras das canções ainda encontramos, ao estilo dos músicos independentes, a ficha técnica dos equipamentos utilizados, uma forma de dizer aos ouvintes que está mesmo tocando e os únicos efeitos utilizados são os pedais, com destaque para os de efeito Wah Wah e as guitarras da marca Fender modelos Stratocaster e Telecaster, uma espécie de marca registrada do músico. Apenas para ilustrar esse dado, existe uma certa preferência entre os guitarristas da sonoridade das marcas norte-americanas Fender e Gibson, normalmente fazem suas escolha por uma ou outra marca, alguns chegando ao exagero de não tocar se não

⁷ CAMPOS, Augusto. ReVisão de Kilkerry. São Paulo: Brasiliense, 1985, pág.52



tiverem a sua preferida, como é o caso de Arnaldo Dias Baptista, ex-Mutantes, e sua conhecida ficção pelas Gibson e amplificadores valvulados.

Para *Marginal Blues* (1986), segundo disco, a parceria com Cazuza, então conhecido e sucesso como letrista cantor do grupo Barão Vermelho, inclusive com participação no Rock in Rio, tem a canção *Marginal* abrindo o LP com uma temática social, contudo a predominância é o amor, aparecendo em seis ocasiões, além de cigarros e bebidas, cidade com incidências. Em ordem cronológica temos a predominância dos temas pelos LPs e CDs:

- Quando a noite cai (1989) – amor (6), blues (2), bebida, morte e destino (1);
- Indiana Blues (1996) – amor (5), cigarro (2), noite, bebida e liberdade (1);
- Nuvens Negras choram (1998) – amor (5), cigarro (2), bebida, mulher anjos (1);
- Vagabundo Errante (1999) – amor (2), trem, saudades, social, cigarro, bebidas e blues (1).
- Por um monte de cerveja (2011) – Bebida, Morte, Blues(4), amor, solidão (3), cigarro e cidade(2), carro, mar, rock, viagens(1)
- Blues Forever (1988) e Vivo (1991) – são Cds de covers e hits, respectivamente. Destacando em *Blues Forever* uma seleção que começa com Willie Dixon passando por Lennon & McCartney, Stones, Bob Dylan e terminando com J.J. Cale na nona canção, demonstrando o ecletismo e as possibilidades da interpretação no estilo Blues do músico. *Vivo* destaca a interpretação de *Aquarela do Brasil* de Ary Barroso com arranjos e guitarra de Blues Boy terminando com uma canção incidental, *Até a Próxima, Blues*.

Assim, baseando-se na metodologia de Guiraud, podemos dizer que as palavras-tema de Celso Blues Boy são amor, bebida e cigarro mesmo aparecendo em contextos diversos como na canção Fumando na Escuridão do primeiro LP (1984):

Expresso da noite Na estação/ Mas com esse trem Meu coração/ Luzes da cidade Ficam pra traz/ Não há ninguém nesse maldito vagão/ Eu continuo fumando na escuridão/ Expresso da noite/ O que você me arrumou?/ Que roupa eu fui?/ Agora tenho que esperar/ Até a outra estação/Na solidão/ Aqui nesse trem só a o teto e o chão/ É trem!

Do segundo Lp, Marginal Blues (1986) podemos destacar a canção Dry Blue Gyn que mistura a atmosfera das blues notes, solos de guitarra, bebida e desilusão amorosa. Um “oh senhor” relembra “Oh lord” americano:

Teias de aranha nos cantos/ Luzes desbotadas/ Mulheres sorrindo/ E homens bebendo/ Quando eu penso em você/ Quando eu caio em mim/ Oh ddry blues gyn/ Oh Senhor me dê/ Uma guitarra pra tocar/ Algum vinho vagabundo/ Eu nada tenho pra sonhar/ Dry blues gyn.

Em Celso Blues Boy 3, a canção damas da noite demarcava o território predileto dos bluesman, a mesa do bar acompanhados das personagens noturnas e regados com copo de uísque e cigarros. Comemorando algo inexistente, a noite etílica tem tons vermelhos e azuis. Amanhã, diferente, tudo se repete:

Homens perdidos/ Procurando alguém/ Se esgueiram nas calçadas/ Alucinados por prazer/ A noite chega e ela vem/ Não se sabe de onde vem/ Universo enevoado/ Tão negro quanto um blues/ Apenas sombras solitárias/ A procura de uma luz/ Miragem no deserto/ Vermelho coração/ São as damas da noite/ São as damas da noite/ São as damas da noite/ Com quem fugimos da solidão/ Contando histórias tristes/ Na mesa de um bar/ Entre um trago de uísque/ E o retoque no batom/ Eu e você longe de casa/ Sem jamais poder voltar/ Eu quero taças erguidas/ Essa mesa é o nosso lar/ Eu quero taças erguidas/ Essa mesa é o nosso lar/ Miragem no

deserto/ Vermelho coração/ São as damas da noite/ São as damas da noite/ São as damas da noite/ Com quem fugimos da solidão.

O final da década de 1990 fecha com o LP Quando a noite cai (1989). A canção Musa da Perdição retrata ainda a tríade bebida-mulher-solidão:

Simples presa indefesa, ela não era não/ E quando ela disse que tinha e mostrava um pecado à mais/ Duas pernas que eu não sei aonde, ela foi arrumar/ E com aquele olhar de deboche na cara se arrastava pra mim/ Me chamou e Me chamou e pediu uma champagne suave/ E brincando bridou a nossa velha amizade/ Eu pensei com meus botões Isso pode não dar em nada/ Ele se estende errada/ E fez amor em grupo/ Aquele lá de casa/ Ah ela se estende errada.

Negras Nuvens Choram, que nomeia o CD de 1998 fecha o Blues de Celso no século XX. Passaria uma década para o novo e derradeiro trabalho do guitarrista/cantor. Destacamos a canção que intitula o álbum, com a temática do amor : Quero confessar/ Que o amor é uma lição/ Estúpida e Cruel/ Mas é inútil avisar/ Que essa dor/Não compensa/Só o tempo irá mostrar/Que terás o coração/Onde nuvens negras choram/.

Já em seu último trabalho, Por um monte de Cerveja (2011), provavelmente em decorrência de seu estado de saúde que, se ele não sabia do câncer, tudo leva a crer que intuía algo diferente, os temas ficaram mais sombrios mas, ainda assim, o bom humor prevalecia nas conversas, Blues Boy afirmava para todos que “a cerveja me salvou do alcoolismo”. Na canção ‘A vida faz mal a saúde’, o tema da bebida, comida, cigarro estão presentes ironizando a vida mais regrada de algumas pessoas, vida que ele não aceitaria para si. Diz a canção:

Acho que a vida faz mal a saúde,/É o que me leva a crer/ Até que não é difícil de se entender/ Beba água, abandone a cerveja, /Carne vermelha e cigarro não dá /Seja um bom cordeiro e aos cem anos chegará /Quero viver cem anos pra quê/ Se tenho muito mais o que fazer/ Eu não vou, eu não vou mudar / Não vai dar, o tédio iria me matar/ Sei que a vida faz mal a saúde/E a saúde fará mal a você/



Esqueça o guia de sobrevivência você pode crer/ Isso nem é jeito de viver, / Que se dane tanta precaução/ Pois mesmo tendo saúde um dia desses você vai pro chão/ Quero viver cem anos pra que Se tenho muito mais o que fazer/Eu não vou, eu não vou mudar/ Não vai dar, o tédio iria me matar/ Dizem que há outra vida no além/ E isso até me faria um gosto/ Outra existência sem nada de imposto ou proibição/ Isso nem é jeito de se viver / Que se dane tanta precaução/ Pois mesmo tendo saúde um dia desses você vai pro chão/ Quero viver cem anos pra quê/ Se tenho muito mais o que fazer/ Eu não vou, eu não vou mudar/ Não vai dar, o tédio iria me matar.

Vinho vermelho é sintomática da situação de saúde de Celso Blues Boy, depois da desilusão o pedido é para ir onde possa ter paz, que tanto pode ser um pedido à morte, como um pedido para que o vinho o leve para um estado inconsciente:

Vinho vermelho igual os meus olhos/ Que só refletem ilusão/ A liberdade é uma corrente/ Que sem você me prende ao chão/ Destino amargo e indigente/ Eu rogo ao fogo e ao trovão/ Que você quebre o feitiço/ Que arrebeste os elos da prisão/ Vinho vermelho/ Vinho vermelho/ Vinho vermelho/ Me leve para onde eu tenha paz...

Os exemplos utilizados aqui podem dar uma ideia da relação bebida-cigarro-blues como palavras-tema da produção de Celso Blues Boy, contudo demandariam um estudo muito mais aprofundado, pois é uma temática que exige mais análises, inclusive relacionando a vida e obra. Entretanto, já temos “pistas” para refletir a possibilidade do fazer Blues em língua portuguesa e as temáticas aqui desenvolvidas.

Blue Peter⁸

Observando e, principalmente, ouvindo o Blues produzido na América do Norte vemos que a temática das canções, assim como as palavras-tema e palavras-chave são, evidentemente, distintas daquelas ouvidas

⁸ Sinal (bandeira) de partida



no Brasil. Conforme analisa Postali, “o reconhecimento do blues como cultura norte-americana parecia ser algo impossível aos afro-estadunidenses.. A partir da década de 1960... o interesse da população em consumir essa musicalidade, fizeram com que os estadunidenses tomassem conhecimento de sua própria cultura” (2011, p. 166-7)

Como afirma outro bluesman brasileiro, o guitarrista paulista, André Christovam: “Não acho que estou sendo ,mais um músico de blues e sim um músico bluesy. É uma carga muito pesada ser um bluesman branco nascido em Santa Cecília (SP)...”⁹ mostrando a dificuldade do músico neste estilo no Brasil, apesar de ser, ao mesmo tempo e tanto quanto o rock, um estilo musical universal.

A classe média branca brasileira, na qual Celso Blues Boy se desenvolveu, não poderia - e talvez nem deva - aventurar-se pelos temas que deram origem ao Blues, o sofrimento de um povo desterritorializado, lutando para garantir um mínimo de dignidade em uma sociedade com uma parcela de sua população conservadora e racista, como a encontrada pelos músicos norte-americanos. É o que Beltrão classifica como cultura popular onde o essencial dessa definição está na tensão sempre presente com a cultura dos dominadores (POSTALI, 2011, p. 47). Contudo, essa relação conflituosa, não pode ser vista linearmente, mas de forma que um interfere e influencia a outra.

O Blues, música de resistência em sua forma, temas, modo de tocar/cantar e no contexto em que se desenvolveu, demonstra que Estética e Ética andam juntas e não devem ser analisadas e refletidas individualmente. Finalizando, a canção do último álbum de Celso Blues Boy, ‘Ele sabia que as luzes se apagam’, deixa a mensagem, talvez mesmo de amor, para os bluesman:

⁹ MUGGIATI, Roberto. Blues - da lama à fama. 3ª edição, Rio de Janeiro: Editora 34, 1999, pág. 199



Ao cair não encontrou quem lhe tivesse piedade/ Na última noite que sofreu/ Caminhava despercebido como um manto maltrapilho Pelas luzes de neon do centro da cidade/ Ele sabia que as luzes se apagam/ Mas depois disso nem lhe deram a mão/ Esquecido por tudo e por todos o velho se foi Partiu com dor no coração/ O Velho homem abandonado nas esquinas do pecado/ Como se fosse a sombra das suas canções/ Ao cair não encontrou quem lhe tivesse piedade/ Na última noite que sofreu/ Caminhava despercebido como um manto maltrapilho/ Pelas luzes de neon do centro da cidade/ Ele sabia que as luzes se apagam/ Mas depois disso nem lhe deram a mão/ Esquecido por tudo e por todos o velho se foi/ Partiu com dor no coração.

Guarde este abraço
No coração do Blues
Celso Blues Boy - 1984

Referências – Bluethroat¹⁰

ALBIN, Ricardo Cravo. Dicionário Houaiss Ilustrado Música Popular Brasileira - Criação e Supervisão Geral Ricardo Cravo Albin. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss, Instituto Cultural Cravo Albin e Editora Paracatu, 2006. também disponível em <http://www.dicionariompb.com.br/celso-blues-boy/dados-artisticos>. Acesso em 10.08.2013.

BLASCO, Arturo. ESCALAS PARA GUITARRA. Barcelona: Music Distribución, 2002.

CAMPOS, Augusto. REVISÃO DE KILKERRY. São Paulo: Brasiliense, 1985

CAZNOK, Yara Borges. MÚSICA. ENTRE O AUDÍVEL E O VISÍVEL.

¹⁰ Espécie de rouxinol, de peito azul (*Luscinia suecica*).

São Paulo:Unesp, 2003.

ENCICLOPEDIA DO ROCK, DE A à Z. São Paulo:Somtrês, 1984.

ENCYCLOPEDIA OF JAZZ IMPROVISATIONS. 6 GREAT BOOKS IN ONE FOR ALL BASS CLEF INSTRUMENTS. Charles Colin, 315 W.53rd St., New York, NY 1978.

HERBST, Rubens. O troco de Celso Blues Boy in disponível em <http://wp.clicrbs.com.br/orelhada/2011/07/31/o-troco-de-celso-blues-boy/>. Acesso em 13.08.2013.

MUGGIATI, Roberto. BLUES - DA LAMA À FAMA. 3^a edição, Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

MUGGIATI, Roberto. ROCK. O GRITO E O MITO. Petrópolis:Vozes, 1981.

POSTALI, Thífani. Blues e Hip Hop . Uma perspectiva folkcomunicação. São Paulo: Paco/EDUNISO, 2011.

• LPs, CDs e DVD de Celso Blues Boy

Fugindo de mim/Sinto Tanta Saudade (1983) - WEA

Caminhando/ E Eu disse Adeus (1983) WEA

Som na Guitarra (1984) - Philips 824.151-1



Marginal Blues (1986) - Philips 826884-1

Celso Blues Boy 3 (1987) - Philips 832.258-1

Blues Forever (1988) - Retoque
Especial 60.001-B

Quando a Noite Cai (1989) - Retoque
Especial 841.699-1

Vivo - Celso Blues Boy (1991) -
Philips 510.561-1

Indiana Blues (1996) - Spotlight

Records MO63012864-2

Nuvens Negras Choram
(1998) - Velas V20275

Vagabundo Errante (1999) - Blues
Boy Records BBR001

Quem foi que falou que acabou o rock n' roll?
(2008) (DVD Gravado ao vivo no Circo
Voador) - Distribuidora Go2 Music

Por um monte de cerveja (2011) -
Penedo Music - AA 1000



309

O GOSTO
DA MÚSICA

9º Encontro Internacional
de Música e Mídia

2013